ISSN: 2358-8829

ARTE EM MÃOS: EXPRESSÃO VISUAL E DIREITOS HUMANOS PELA INCLUSÃO E DIVERSIDADE EM LIBRAS

Cinthia Rafaelle [1]
Bruna Emanuelle da Silva Felix [2]
Girlai de Souza Cavalcante [3]

1 INTRODUÇÃO

A educação inclusiva pressupõe o reconhecimento de que os estudantes apresentam diferentes formas de aprender, comunicar-se, participar e expressar suas experiências. A escola precisa, portanto, organizar práticas pedagógicas que enfrentem barreiras de comunicação, valorizem a diversidade e assegurem condições para a participação de todos. No ensino médio em tempo integral, projetos interdisciplinares podem aproximar conhecimento, cultura, convivência e formação cidadã.

A arte favorece a expressão de ideias, sentimentos e experiências por meio de diferentes linguagens, como desenho, pintura, imagem, corpo, música, teatro e performance. Quando articulada à Língua Brasileira de Sinais (Libras), amplia as possibilidades de comunicação e convida os estudantes a compreender que a linguagem não se restringe à oralidade. A Libras é uma língua de modalidade visual-motora, reconhecida legalmente pela Lei nº 10.436/2002 e regulamentada pelo Decreto nº 5.626/2005 (BRASIL, 2002; BRASIL, 2005).

Este trabalho apresenta uma reflexão sobre o projeto “Arte em Mãos: Expressão Visual e Direitos Humanos pela Inclusão e Diversidade em Libras”, desenvolvido na Escola Cidadã Integral Dr. Tercílio Teixeira da Cruz, em Tacima-PB, durante os três primeiros bimestres de 2024. A experiência articulou conteúdos de Arte e Sociologia com atividades introdutórias de Libras, ações de sensibilização, práticas de comunicação visual e momentos de socialização com a comunidade escolar.

O objetivo geral é analisar as contribuições dessa experiência para a promoção da inclusão, da expressão estética e da reflexão sobre direitos humanos no contexto escolar integral. Especificamente, busca-se descrever as ações realizadas, discutir a articulação

[1] Graduando do Curso de Licenciatura plena em Artes Visuais da Faculdade Venda Nova do Imigrante. - FAVENI, cynthiahenrique.pb@email.com;
[2] Graduada pelo Curso de Letras Inglês da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, brubsemanuelle5@gmail.com;
[3] Mestranda do Curso de Letras Português da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, girlaisouza@gmail.com;

entre arte, Libras e formação cidadã e identificar contribuições e limites observados no relato. A relevância do trabalho está em registrar uma prática pedagógica situada, que pode inspirar outras ações, sem pressupor que uma intervenção pontual seja suficiente para eliminar as barreiras à inclusão.

2 METODOLOGIA

O trabalho caracteriza-se como relato de experiência, de abordagem qualitativa e caráter descritivo-reflexivo. Seu foco é a organização e a análise pedagógica das ações desenvolvidas no projeto na Escola Cidadã Integral Dr. Tercílio Teixeira da Cruz, em Tacima-PB. O período de realização informado nos registros corresponde aos três primeiros bimestres do ano letivo de 2024, no horário da disciplina Eletiva.

O material utilizado como base é composto pelo planejamento do projeto e pelo relatório descritivo das atividades. Os registros mencionam fotografias, vídeos, relatórios, produções textuais e desenhos elaborados pelos estudantes, além de apresentações e materiais didáticos. As informações foram organizadas em quatro eixos: sensibilização e planejamento coletivo; aproximação inicial à Libras; arte, participação e conscientização sobre direitos; e socialização das aprendizagens com a comunidade escolar.

As ações descritas envolveram apresentação da proposta à equipe escolar e aos estudantes, exibição de vídeos, rodas de conversa, compartilhamento de materiais digitais, práticas de vocabulário e conversação em Libras, apresentação de frases em Libras na comemoração do Dia das Mães, oficina sobre inclusão, palestras e dinâmica reflexiva, além de mostra final com cartazes, painéis, apresentações musicais em Libras e encenações teatrais. O relato também registra a elaboração de material digital pela professora responsável, com colaboração do professor Afrísio Geroneno.

A análise consistiu na leitura e sistematização temática dos registros, relacionando as ações aos objetivos do projeto e ao referencial legal e pedagógico selecionado. Não foram informados instrumentos padronizados de avaliação, questionários com resultados consolidados ou indicadores quantitativos de aprendizagem; por isso, os resultados são apresentados de forma qualitativa, sem atribuir percentuais ou relações causais não demonstradas. O documento não informa submissão a comitê de ética. Como há menção a fotografias e vídeos, a publicação de imagens identificáveis deve observar as autorizações pertinentes, especialmente quando envolver estudantes menores de idade.

ISSN: 2358-8829

3 REFERENCIAL TEÓRICO

A inclusão escolar deve ser compreendida como compromisso com o direito à educação, à participação e à remoção de barreiras que dificultam o acesso ao currículo e à convivência. A Lei Brasileira de Inclusão estabelece a educação como direito da pessoa com deficiência e prevê um sistema educacional inclusivo em todos os níveis (BRASIL, 2015). No caso das pessoas surdas, a acessibilidade envolve reconhecer a dimensão linguística e cultural da surdez, garantindo condições de comunicação e aprendizagem que não dependam exclusivamente da língua oral.

A Lei nº 10.436/2002 reconhece a Libras como meio legal de comunicação e expressão, enquanto o Decreto nº 5.626/2005 regulamenta a lei e estabelece medidas relacionadas à formação, ao uso e à difusão da língua. Esses marcos legais sustentam ações educativas que aproximem estudantes ouvintes da Libras e ampliem a consciência coletiva sobre acessibilidade. Entretanto, o contato introdutório com sinais não substitui profissionais qualificados nem garante, por si só, acessibilidade plena. A inclusão exige continuidade, planejamento e respostas às necessidades concretas dos estudantes.

No campo do ensino de Arte, Barbosa (2014) destaca a importância de práticas que integrem fazer artístico, leitura e contextualização. Essa perspectiva permite compreender a produção visual e performática não como atividade meramente decorativa, mas como oportunidade de interpretar o mundo e construir sentidos. Ao criar cartazes, painéis, desenhos e apresentações, os estudantes podem representar questões sociais, comunicar posicionamentos e discutir valores coletivos. A articulação com Libras amplia esse repertório ao valorizar corpo, gesto, espaço e visualidade como dimensões expressivas.

A perspectiva dialógica de Freire (1996) contribui para pensar a aprendizagem como processo construído com os estudantes, por meio da participação, da reflexão crítica e do reconhecimento dos sujeitos como participantes da produção do conhecimento. Rodas de conversa, atividades colaborativas e apresentações públicas podem criar oportunidades para relacionar os conteúdos escolares às situações cotidianas e aos direitos humanos. A experiência da deficiência, contudo, não deve ser tratada como simulação simplificada ou objeto de piedade; o foco deve recair sobre barreiras sociais, comunicacionais e atitudinais e sobre a responsabilidade coletiva por sua superação.

A Base Nacional Comum Curricular orienta competências relacionadas à expressão, à fruição, à análise crítica e à participação social, permitindo que a Arte dialogue com temas

contemporâneos e outras áreas do conhecimento (BRASIL, 2018). A proposta relatada aproxima-se dessa orientação ao integrar atividades artísticas, práticas comunicativas e debates sobre diversidade e inclusão. Também dialoga com o Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 4, que defende educação inclusiva, equitativa e de qualidade, embora a contribuição efetiva dependa da continuidade das ações e de condições institucionais de acessibilidade.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os registros permitem identificar resultados pedagógicos organizados em quatro eixos. O primeiro diz respeito à sensibilização e ao planejamento coletivo. A apresentação da proposta à equipe escolar e às famílias buscou explicitar a finalidade das ações e ampliar o envolvimento da comunidade. O relatório descreve interesse de professores pela temática e registra que integrantes da equipe se inscreveram em curso de Libras em Contexto oferecido pela FUNAD. Esse movimento sugere que a inclusão foi abordada como responsabilidade compartilhada, e não apenas como tarefa individual da professora responsável.

O segundo eixo refere-se à aproximação dos estudantes à Libras. Foram realizadas aulas com slides, explicações e atividades práticas sobre alfabeto, números, frutas, saudações e profissões, seguidas de exercícios de conversação. A criação de um grupo no WhatsApp foi descrita como estratégia de compartilhamento de materiais e continuidade do contato com os conteúdos. Essas práticas favoreceram oportunidades iniciais de familiarização com a língua e com a comunicação visual. O relatório, porém, não apresenta avaliação formal do domínio linguístico alcançado; assim, é mais adequado afirmar que houve contato orientado e prática introdutória, sem concluir que os participantes adquiriram proficiência.

O terceiro eixo envolve a relação entre expressão artística, participação e conscientização. Na comemoração do Dia das Mães, estudantes e professores apresentaram em Libras a mensagem “Mães, vocês são especiais! Feliz Dia das Mães”. A atividade levou o conteúdo a um momento coletivo da escola e tornou a língua de sinais visível em uma situação de convivência. A oficina de conscientização, as palestras e as rodas de conversa abordaram acessibilidade, igualdade de oportunidades e direitos das pessoas com deficiência. As dinâmicas foram acompanhadas de reflexão sobre barreiras e respeito às diferenças. Tais ações podem contribuir para problematizar atitudes

excludentes, desde que acompanhadas de diálogo e de práticas permanentes de acessibilidade.

O quarto eixo corresponde à socialização das aprendizagens e à produção de registros. Fotografias, vídeos, relatórios, textos e desenhos documentaram o percurso. A culminância reuniu cartazes, painéis e slides, além de apresentações musicais em Libras e encenações teatrais. A mostra ofereceu oportunidade de compartilhar o processo com a comunidade escolar e reconhecer os estudantes como produtores de expressões artísticas e comunicativas. A documentação também pode apoiar a memória institucional e o planejamento de novas ações, desde que seu uso respeite a privacidade e as autorizações de imagem.

Em conjunto, os registros apontam para a relevância de integrar Arte e Libras em atividades que aproximem currículo, cultura e direitos humanos. A visualidade, o gesto e a produção artística ampliaram os modos de participação disponíveis nas ações relatadas. A experiência também mobilizou diferentes segmentos da comunidade escolar, o que é coerente com uma concepção de inclusão como responsabilidade coletiva. Esses resultados devem ser lidos dentro dos limites de um relato descritivo: não foram apresentados dados comparativos anteriores e posteriores, depoimentos sistematizados ou medidas de impacto.

O trabalho documenta ações e contribuições percebidas, mas não comprova quantitativamente mudanças duradouras nas atitudes ou na aprendizagem.

Outro aspecto importante é a distinção entre sensibilização e acessibilidade efetiva. Aprender vocabulário básico de Libras pode favorecer aproximações, mas não substitui intérpretes quando necessários, materiais acessíveis, planejamento pedagógico inclusivo e participação de pessoas surdas na definição das ações.

Dinâmicas que simulam limitações também devem ser mediadas criticamente para não reduzir experiências diversas a uma atividade momentânea. A continuidade do projeto pode incluir escuta de pessoas surdas, parceria com profissionais de Libras, avaliação participativa dos estudantes e definição de metas observáveis para acompanhar a evolução das práticas inclusivas.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência do projeto “Arte em Mãos” demonstra possibilidades de articulação entre Arte, Libras e direitos humanos no contexto do ensino médio integral. As atividades descritas aulas práticas de Libras, rodas de conversa, oficina, apresentações, registros audiovisuais e mostra final criaram situações para discutir comunicação acessível, diversidade e participação coletiva. A arte funcionou como linguagem de expressão e socialização, enquanto a Libras foi abordada como língua e recurso fundamental para ampliar a consciência sobre a comunicação da comunidade surda.

O objetivo de analisar as contribuições pedagógicas do projeto foi atendido por meio da sistematização das ações registradas e de sua discussão à luz de documentos legais e referenciais educacionais. Os registros indicam mobilização da equipe escolar, envolvimento de estudantes em práticas de comunicação visual e realização de momentos de sensibilização da comunidade. Entretanto, por se tratar de análise qualitativa de documentos descritivos, não é possível afirmar a dimensão ou a permanência dos efeitos sobre a aprendizagem e as atitudes dos participantes.

Como encaminhamento, recomenda-se dar continuidade ao ensino de Libras, ampliar a formação dos profissionais, envolver pessoas surdas e especialistas na elaboração das atividades, garantir acessibilidade comunicacional e desenvolver instrumentos simples de avaliação participativa. Também é importante manter registros pedagógicos e obter as autorizações necessárias para divulgar imagens. Dessa forma, o projeto pode avançar de ações pontuais de sensibilização para uma política escolar mais consistente de inclusão, em que o respeito à diferença se traduza em condições concretas de participação, aprendizagem e pertencimento.

AGRADECIMENTOS

Agradece-se à equipe gestora, aos professores, aos funcionários, aos estudantes e às famílias da Escola Cidadã Integral Dr. Tercílio Teixeira da Cruz pela participação nas ações descritas. Registra-se também a colaboração do professor Afrísio Geroneno na elaboração de material digital e o apoio formativo relacionado às atividades de Libras.

ISSN: 2358-8829

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Ana Mae. A imagem no ensino da arte: anos 1980 e novos tempos. 9. ed. São Paulo: Perspectiva, 2014.

BRASIL. Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 23 dez. 2005.

BRASIL. Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras e dá outras providências. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 25 abr. 2002.

BRASIL. Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 7 jul. 2015.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, DF: MEC, 2018.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

Palavras-chave: Arte-educação; Língua Brasileira de Sinais; Educação inclusiva; Direitos humanos; Ensino médio integral.